TANINO CONDENSADO DE ACÁCIA-NEGRA COMO ADITIVO PARA BOVINOS: CONSUMO E DIGESTIBILIDADE APARENTE DE NUTRIENTES

Evandro Da Silva Oliveira (evandro7256@gmail.com)

Luiz Miguel Anschau (lmiguelanschau@gmail.com)

Gleice Kélen Rodrigues Da Silva (kelenrodriguesdasilvag@gmail.com)

Rafael Henrique De Tonissi E Buschinelli De Goes (rafaelgoes@ufgd.edu.br)

Carolina Marques Costa Araujo (carolinaufgd@hotmail.com)

Cibeli De Almeida Pedrini (cibeli_almeida@hotmail.com)

A busca crescente por produtos naturais, que não deixem resíduos e representem qualquer risco à saúde do consumidor ou ao meio ambiente, abre espaço para o estudo de novos aditivos. Dentre eles, pode-se citar os extratos naturais de plantas que possuem diversos compostos secundários, com potencial para alterar a fermentação ruminal. O presente estudo avaliou os efeitos da inclusão de diferentes doses de tanino da acácia negra (Acacia mearnsii) como aditivo natural na suplementação de bovinos em pastejo, em comparação à narasina sobre o consumo e digestibilidade aparente de nutrientes. Foram utilizados cinco novilhos mestiços, canulados no rúmen, com peso médio de 350±45 kg, e idade de 22±4 meses; distribuídos em delineamento quadrado latino 5x5, mantidos em piquetes individuais de Urochloa brizantha cv. Marandu e suplementados com concentrado (38%PB) na proporção de 0,3% do peso corporal. Os tratamentos consistiram em quatro níveis de inclusão de tanino (0, 15, 30 e 60 g/dia) e um tratamento com

narasina sódica (13 mg/kg de MS) como controle positivo. Não foram observadas diferenças significativas (P>0,05) entre os tratamentos quanto ao consumo de pasto (6,73kg), suplemento (1,29kg), matéria seca (8,03kg), matéria orgânica (7,45kg) e proteína bruta (0,76kg). No entanto, o consumo de fibra em detergente neutro (FDN) aumentou linearmente com a inclusão do tanino nos suplementos (P=0,012), variando de 4,39 kg/dia (narasina) a 6,57 kg/dia (60 g/dia de tanino). A digestibilidade aparente da matéria seca e da matéria orgânica não foi afetada pelos tratamentos (P>0,05), porém a digestibilidade da proteína bruta foi superior com o uso do tanino (P=0,012), alcançando 729,71 g/kg no maior nível de inclusão. A digestibilidade da fibra em detergente neutro (FDN), também teve um crescimento linearmente (P=0,024), com valores de 517,52 g/kg para a narasina a 625,81 g/kg para 60 g/dia de tanino. Conclui-se que a inclusão de tanino da acácia negra na dieta de bovinos em pastejo promove efeito positivo sobre o consumo e a digestibilidade da fibra, além de melhorar a digestibilidade da proteína bruta, demonstrando que o uso potencial como aditivo natural alternativo à narasina.

Agradecimentos: CAPES. CNPq; Fundect e Grupo de Estudos em Nutrição e Produção de Ruminantes (NERU) (71/032.380/2022).

Palavras-chave: palavras-chave: acacia mearnsii; suplementação em pasto; tanino; compostos bioativos.